

A corrida de Archotes

“Olimpia Berlin 1936”

No início do primeiro livro de sua famosa obra sobre o Estado, põe Platão na boca de Sócrates, a descrição de como êste se transportou ao Pireo, para assistir à festa em honra da deusa Artemis e para orar diante dela.

Quando se preparava para regressar a Atenas, lhe pediram com insistência uns amigos que ficasse, afim de passar a noite com êles. Para vencer a resistência que no princípio parecia opor Sócrates, ocorreu a Adamantos dizer: “Acaso não sabeis que ao anoitecer, haverá uma corrida de archotes em honra à deusa?” “A cavallo me parece uma novidade” replicou Sócrates. “Será que os cavaleiros conduzirão archotes e passarão uns aos outros no decorrer da corrida—ou então, como será isto?” “Será assim mesmo”, confirmou Polemarco.

A corrida de archotes falada no trecho citado, foi provavelmente uma corrida de revezamento disputada entre duas equipes. Tais corridas se celebravam a pé ou a cavallo e, como todas as festas atléticas dos gregos, constituíam atos do culto em honra aos deuses. Si o teste, nunho do grande filósofo requer outra prova para confirmá-lo, aí estão para demonstrá-lo os diversos relevos de mármore conservados até os nossos dias. Um deles, guardado no Museu Britânico de Londres, representa uma equipe de jovens corredores, guardados por outros dois mais idosos, dos quais um conduz um archote na mão, no ato de adorar Artemis. Outro relevo de caráter análogo, embora de figuração menos rica se encontra no Palácio Colonna de Roma.

Os Jogos Olímpicos serão algo mais que o encontro entre atletas excepcionalmente treinados e uma oportunidade para que os mesmos possam brilhar ante um público assombrado. Não de servir, antes de tudo, para estabelecer uma aproximação entre homens de povos diversos e exaltar entre êles a consciência dos universais ideais olímpicos. A participação direta nos jogos, ainda quando seja somente como espectador, fica reservada, em relação à grande massa dos apaixonados dos esportes no mundo inteiro, a um número reduzido de privilegiados, especialmente para os povos situados a uma grande distância do local onde se realizam os Jogos. Si a corrida dos archotes se efetuar de acôrdo com o projeto, serão na Grecia somente mais de 2.000 jovens atletas sobre os quais o fogo olímpico poderá projetar o seu reflexo e que, não pode haver dúvida, ficarão orgulhosos de serem portadores da chama olímpica. Assim, poderão prestar o seu concurso, de outro modo impossível, à festa universal da Olimpíada milhares de jovens atletas. Todos os corredores, ativos e suplentes, receberão do Comité Olímpico, um diploma de participação e uma recordação do memorável acontecimento.

O trajeto previsto é o seguinte:

GRÉCIA (Olimpia - Atenas - Salônica).....	1 041
BULGÁRIA (Sofia - Caribrod).....	258
YUGO-SLÁVIA (Nis - Belgrado - Novisad).....	551
HUNGRIA (Szeged - Budapest - Oroszvar).....	581
ÁUSTRIA (Karlburg - Viena - Schrems).....	206
TCHECOSLOVÁQUIA (Tabor - Praga - Teplice).....	290
ALEMANHA (Dresde - Liebenswerda - Berlín).....	252
TOTAL.....	2 939



Os primitivos padres da Igreja foram inimigos do circo e dos exercícios agonísticos do mundo greco-romano. O imperador cristão Teodósio I proibiu a continuação da celebração dos jogos olímpicos clássicos no ano 394 da nossa era, por julgar, sem dúvida, que os mesmos constituíam uma reminiscência do antigo paganismo. Foi necessário que chegasse o nosso tempo para que a “ginástica” helênica, olhada de um ponto de vista completamente distinto pudesse ressuscitar brilhantemente, graças ao movimento esportivo e, principalmente, ao restabelecimento dos jogos olímpicos.

É corrente atribuir ao povo alemão—e este o considera uma honra—uma compreensão especial do gênio helênico. Já Gutschmuths e Jahn, chamados o avô e o pai da ginástica alemã, invocaram o precedente grego, e foram, não ha dúvida, os arqueólogos alemães, com Winckelmann e Ernest Curtius à frente, que tiraram da paz e do pó do esquecimento, Troia, Pérgamo e a antiga Olimpíada, revelando com isso à humanidade a imagem material e moral de um mundo submergido. Assim, acreditou o Comité Organizador da XI Olimpíada, Berlín 1936, agir como fiel servidor da idéia olímpica, propondo ao Comité Olímpico Internacional, em sua reunião do mês de Junho deste ano, a realização de uma corrida de archotes entre Olympia e Berlín, com objetivo de acender, com o fogo trazido do clássico berço dos jogos, a chama que ha de arder no estádio berlinense durante o decorrer da olimpíada.

Aprovado que foi este projeto em suas linhas gerais pelo Comité Olímpico Internacional, se precedeu então à elaboração do plano de execução em seus detalhes e à apresentação deste aos Comités Olímpicos Nacionais de sete países interessados, de modo que possam resolver oficialmente sua execução na parte que a cada um compete e iniciar os trabalhos preparatórios.

Cada corredor deverá correr em média 1.000 metros. Cada um dos países terá liberdade para fixar etapas individuais maiores nas regiões de população menos densa, desde que a sua duração não ultrapasse de 15 minutos, uma vez que este é o limite de combustão dos archotes que serão permitidos pelo Comitê Organizador Alemão. Cada corredor será munido de um archote. Ao verificar-se o revezamento se acenderá um segundo archote que será conservado acesso pelo corredor suplente até que o revezamento seguinte se tenha efetuado. A duração da corrida, com a inclusão dos períodos de reserva indispensáveis, foi calculada de modo que o último corredor penetre no Estádio de Berlim às 16 horas em ponto de 1.º de Agosto. Em linhas gerais, tendo em consideração os trechos montanhosos e outras dificuldades, se fixou uma média de duração de cinco minutos para cada quilômetro. Isso equivale a doze dias incompletos para o percurso total de quasi 5.000 quilômetros.

O primeiro archote será por conseguinte acesso, segundo este plano, no dia 20/21 de Julho de 1936 no altar levantado para esse fim em Olímpia. O ato dará lugar provavelmente a uma solene cerimônia. Para obter posteriormente que os tempos das etapas sejam observados, sem que se produzam avanços ou atrasos, se realizarão, de vez em quando, festas votivas, ora na Praça do Mercado ou no Estádio de certas localidades apropriadas. Em torno de um altar, cuja fogueira será acesa pelo corredor portador do fogo olímpico, se realizarão durante um tempo médio de 2 horas provas atléticas acompanhadas de música e danças. Também poder-se-á pronunciar uma alocução alusiva a significação da corrida e a importância dos jogos olímpicos. A hora prevista, novo archote será acesso na fogueira do altar para prosseguir a corrida.

Segundo acôrdo do Comitê Olímpico Internacional será transportada também de Olímpia a Berlim um ramo de oliveira colocado em uma aljaba especial, conduzida nas costas e que os corredores passarão uns aos outros ao mesmo tempo que o archote.

O itinerário através dos diversos países, proposto pela Alemanha, é o seguinte (os logares escolhidos para realização das festas votivas aparecem em letras itálicas).

GRÉCIA

Terça-feira, 21 de Julho, 0 hora até sábado, 25 de Julho, 4 horas. Olímpia, Tropäa, Trípoli, *Corinto*, Megara, Eleusis, *Aenas*, Tebas, Kriba, Levadía, *Delphi*, Brato, *Lamia*, *Larissa*, *Kozani*, *Salônica*, Sérres, Kula (fronteira).

BULGÁRIA

Sábado, 25 de Julho, 7 horas até domingo, 26 de Julho, 4 horas. Kula (fronteira), *Cor. Dzumaja*, Dupinica, *Sofia*, Drogoman, Caribrod (fronteira).

YUGO-SLÁVIA

Domingo, 26 de Julho, 6 horas até terça-feira, 28 de Julho, 8 horas. Caribrod (fronteira), *Nis*, Paracin, *Jagodina*, Smederevo-*Belgrado*, Zemun, *Novi Sad*, Stari Becej, Horgos (fronteira).

HUNGRIA

Terça-feira, 28 de Julho, 9,30 horas até quarta-feira, 29 de Julho, 17 horas. Horgos (fronteira), Szejed, Kecskemét, *Budapes*, Dorog, Komarno, Gyor (Raab), Ung Altenburg, *Orosvar* (fronteira).

ÁUSTRIA

Quarta-feira, 29 de Julho, 20 horas até quinta-feira, 30 de Julho, 10,30 horas. Kittsee, Berg, Wolfsthal, Gr. Schwechat, *Vienna*, Stockerau, Horn, Schrems, Nagelberg (fronteira).



TCHECOSLOVÁQUIA

Quinta-feira, 30 de Julho, 15 horas até sexta-feira, 31 de Julho, 15 horas. Nagelberg (fronteira) Trebon, Tábor, Benesov, *Praga*, Terezin, Teplice, Hellendorf, Peterswald (fronteira).

ALEMANHA

Sexta-feira, 31 de Julho, 14,30 horas até sábado, 1.º de Agosto, 16 horas. Hellendorf (fronteira), Pirna, *Dresden*, Meissen, Grossenhain, Elsterwerda, Lieberwerda, Herzberg, Jutarbog, Luckerwald, Trebbin, *Berlim*, *Luisgarten*, Estádio.